

# Índice

Introdução .....	XXII
Parte I – Do Empirismo à Prática Baseada na Evidência .....	1
1 História do tratamento de feridas .....	4
<i>Sofia Costa, Teresa Lopes, Elsa Carvela Menoita</i>	
1.1 Da pré-história às civilizações antigas.....	3
1.2 Da idade média até à atualidade .....	7
2 Prática baseada na evidência: caso das feridas.....	13
<i>Cesar Fonseca, Ana Ramos, Liliana Gaspar</i>	
2.1 Contextualização da problemática.....	13
2.2 O papel do educador.....	15
2.3 Estratégias potenciadoras da fusão dos resultados da investigação na prática clínica .....	16
2.4 Três prioridades de convergência nacional para a PBE.....	17
Parte II – Da Histofisiologia do Aparelho Tegumentar à Cicatrização Tecidual .....	21
3 Histofisiologia da pele .....	23
<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
3.1 Epiderme .....	24
3.2 Membrana basal .....	30
3.3 Derme .....	30
3.4 Hipoderme.....	36
4 A pele na pessoa idosa .....	39
<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
4.1 Envelhecimento cutâneo .....	39
4.1.1 Mecanismos associados ao envelhecimento cutâneo.....	39
4.1.2 Alterações histológicas.....	41
4.1.3 Manifestações clínicas.....	43
5 Cicatrização das feridas complexas.....	53
<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
5.1 Processo de cicatrização em feridas agudas.....	53
5.2 Processo de cicatrização das feridas complexas .....	64
6 Cicatrizes hipertróficas e queloides .....	73
<i>Ana Margarida Sousa, Vânia Gomes Amadeu, Elsa Carvela Menoita</i>	
6.1 Epidemiologia .....	74
6.2 Fisiopatologia.....	74
6.3 Diagnóstico diferencial .....	76
6.4 Tratamento .....	78
Parte III – Pessoa com Ferida Complexa: da Avaliação à Intervenção .....	85
7 Qualidade de vida da pessoa com ferida complexa.....	87
<i>Carina Rodrigues, Diana Costa</i>	
7.1 Qualidade de vida e bem-estar .....	87
7.2 Qualidade de vida e saúde .....	89
7.3 Implicações da ferida complexa/crónica na qualidade de vida.....	91
7.3.1 Stresse e estratégias de <i>coping</i> .....	91
7.3.2 Alteração da imagem corporal, autoestima e auto-conceito .....	92
7.3.3 Gestão da dor.....	92
7.3.4 Mudança de penso.....	94
7.3.5 Exsudado e odor .....	94
7.3.6 Função física .....	95
7.3.7 Funções e papéis sociais .....	96
7.3.8 Prestadores de cuidados formais e informais .....	96
7.4 Uma abordagem partilhada.....	97
8 Nutrição na ferida complexa .....	101
<i>Célia Lopes</i>	
8.1 Malnutrição como causa-consequência ..	102
8.2 Rastreio nutricional .....	104
8.3 Terapêutica nutricional na cicatrização... ..	105
8.3.1 Necessidades energéticas .....	109
8.3.2 Necessidades proteicas.....	109
8.3.3 Vitaminas e minerais .....	110
8.3.4 Água.....	110
8.4 Suplementação nutricional específica... ..	110
8.5 Casos clínicos .....	112
8.6 Monitorização/ensino.....	113

8.7	Impacto financeiro.....	114
9	Avaliação da pessoa com ferida.....	117
	<i>Elsa Carvela Menoita, Pedro Martins</i>	
9.1	Avaliação da pessoa.....	121
9.1.1	Fatores sistémicos que interferem na cicatrização.....	122
9.2	Avaliação da pele.....	126
9.3	Avaliação da ferida.....	127
9.3.1	Mnemónicas e escalas de avaliação da ferida.....	128
9.3.2	Dimensões a avaliar numa ferida.....	132
9.3.2.1	Localização.....	132
9.3.2.2	Forma.....	133
9.3.2.3	Dimensão.....	133
9.3.2.4	Tipo de tecido.....	143
9.3.2.5	Alterações topográficas: <i>sinus tractus</i> , locas, fístulas.....	149
9.3.2.6	Exsudado.....	150
9.3.2.7	Bordos da ferida.....	163
9.3.2.8	Pele perilesional.....	164
9.3.3	Testes de diagnóstico.....	171
9.3.4	Inovações no diagnóstico.....	172
10	Preparação do leito da ferida: DIM+E.....	179
	<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
10.1	Feridas complexas: cicatrizáveis, em manutenção e não cicatrizáveis.....	179
10.2	Preparação do leito da ferida baseado no TIME.....	181
10.3	Acrónimo DIM+E.....	183
11	Desbridamento.....	187
	<i>Elsa Carvela Menoita, Cristiana Jesus</i>	
11.1	Vantagens e objetivos do desbridamento.....	187
11.2	Métodos de desbridamento.....	189
12	Limpeza da ferida.....	203
	<i>Cláudia Gomes</i>	
12.1	Princípios da limpeza da ferida.....	203
12.2	Solução de limpeza.....	206
12.3	Técnica de limpeza.....	211
13	Infeção em feridas complexas.....	217
	<i>Elsa Carvela Menoita, Alexandra Seara Almeida</i>	
13.1	Relação entre hospedeiro e microrganismos.....	218
13.2	Diagnóstico de infeção.....	220
13.2.1	Estados microbianos: contaminação, colonização, colonização crítica, infeção.....	220
13.2.2	Indicadores clínicos de infeção.....	222
13.3	Estudo da microbiologia da ferida.....	235
13.4	Abordagem ao tratamento da carga bacteriana elevada - "bioburden".....	244
13.5	Caso das feridas cirúrgicas infetadas.....	258
14	Biofilmes: conhecer a entidade.....	271
	<i>Elsa Carvela Menoita, José Carlos Testas</i>	
14.1	Biofilmes microbianos: comunidade complexa.....	271
14.2	Ciclo de vida do biofilme.....	275
15	Papel dos biofilmes nas feridas complexas.....	279
	<i>Elsa Carvela Menoita, Cláudia Gomes, José Carlos Testas</i>	
15.1	Biofilmes e a cronicidade.....	279
15.2	Mecanismos de resistência às bactérias.....	281
16	Intervenções de enfermagem em feridas complexas com biofilmes.....	287
	<i>Elsa Carvela Menoita, Inês Pedro, Simone Saraiva, Cláudia Gomes, José Carlos Testas</i>	
16.1	Diagnóstico de infeção por biofilme.....	288
16.2	Estratégias de gestão de biofilmes.....	289
17	Gestão do tecido de hipergranulação.....	303
	<i>Elsa Carvela Menoita, Cláudia Gomes</i>	
17.1	Tecido de hipergranulação.....	303
17.2	Fisiopatologia do tecido de hipergranulação.....	304
17.3	Plano de intervenção.....	305
18	pH no controlo do microambiente das feridas complexas.....	313
	<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
18.1	Influência do pH na cicatrização.....	314
18.2	pH e infeção.....	315
18.3	Avaliação do pH da ferida.....	315
18.4	Opções terapêuticas no controlo do pH das feridas complexas.....	316
19	Material de penso.....	321
	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>	
19.1	Fundamentos gerais.....	322
19.1.1	Seleção do penso ideal.....	322
19.1.2	As compressas no tratamento de feridas complexas.....	325
19.1.3	Dicas práticas gerais na aplicação de pensos.....	328
19.2	Opções terapêuticas.....	329
19.2.1	Opções terapêuticas: categorização.....	329
	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>	
19.2.2	Opções terapêuticas: pensos secundários.....	333
	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>	
19.2.2.1	Hidrocolóides.....	333
19.2.2.1.1	Hidrocolóide/hidrocolóide extrafino.....	333
19.2.2.1.2	Hidrocolóide com <i>plantago</i> <i>psyllium</i> .....	335

19.2.2.1.3	Penso transparente de hidrocolóide .....	336	19.2.2.3.16	Espuma de poliuretano com glicerina e surfactante F68 .....	360
19.2.2.1.4	Hidrocolóide com carboximetilcelulose sódica.....	336	19.2.2.3.17	Espuma de poliuretano com glicerina e surfactante F68 e prata .....	360
19.2.2.1.5	Hidrocolóide com carboximetilcelulose sódica e prata .....	337	19.2.2.3.18	Espuma de poliuretano com estrutura 3D e ibuprofeno .....	361
19.2.2.1.6	Hidrocolóide com carboximetilcelulose sódica e alginato de cálcio .....	338	19.2.2.4	Hidropolímero .....	361
19.2.2.1.7	Hidrocolóide com espuma de poliuretano.....	338	19.2.3	Opções terapêuticas: pensos primários.....	362
19.2.2.1.8	Hidrocolóide com mel manuka..	339	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.2.2	Películas de poliuretano/filmes transparentes .....	340	19.2.3.1	Desbridantes.....	362
19.2.2.2.1	Película de poliuretano/filme transparente sem acrílico .....	340	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.2.2.2	Película de poliuretano/filme transparente com acrílico.....	341	19.2.3.1.1	Hidrogel (gel amorfo) .....	362
19.2.2.3	Espumas de poliuretano/ hidrocelulares .....	342	19.2.3.1.2	Colagenase .....	364
19.2.2.3.1	Espuma de poliuretano padrão ..	344	19.2.3.1.3	Poliacrilato com solução de ringer ..	365
19.2.2.3.2	Espuma de poliuretano com gradiente diferencial de células...	346	19.2.3.1.4	Poliacrilato com acrílico e tecnologia lipido-coloidal .....	368
19.2.2.3.3	Espuma de poliuretano com estrutura 3D.....	347	19.2.3.1.5	Matriz ionogénica com poliácrlato .....	369
19.2.2.3.4	Espuma de poliuretano com carboximetilcelulose sódica.....	349	19.2.3.2	Desodorizantes.....	369
19.2.2.3.5	Espuma de poliuretano com hidrogel.....	350	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.2.3.5.1	Estudos de caso: espuma de poliuretano com hidrogel.....	351	19.2.3.2.1	Carvão activado .....	369
19.2.2.3.6	Espuma de poliuretano com silicone .....	353	19.2.3.2.2	Carvão activado com carboximetilcelulose sódica e alginato de cálcio .....	371
19.2.2.3.7	Espuma de poliuretano com silicone com padrão em flor.....	354	19.2.3.2.3	Metronidazol .....	372
19.2.2.3.8	Espuma de poliuretano com estrutura 3D e silicone .....	355	19.2.3.3	Absorventes .....	372
19.2.2.3.9	Espuma de poliuretano com tecnologia lipido-coloidal .....	356	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.2.3.10	Espuma de poliuretano com tecnologia lipido-coloidal e fator nano-oligossacarídeo .....	357	19.2.3.3.1	Espuma de poliuretano com estrutura 3D .....	374
19.2.2.3.11	Espuma de poliuretano com prata ..	357	19.2.3.3.1.2	Espuma de poliuretano com glicerina e surfactante F68 .....	374
19.2.2.3.12	Espuma de poliuretano com estrutura 3D com prata .....	358	19.2.3.3.2	Alginato de cálcio .....	374
19.2.2.3.13	Espuma de poliuretano com prata e silicone .....	358	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.2.3.14	Espuma de poliuretano com prata e tecnologia lipido-coloidal .....	359	19.2.3.3.3	Hidrofibra de carboximetilcelulose sódica .....	376
19.2.2.3.15	Espuma de poliuretano com polihexametileno de biguanida ...	359	<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro, Patrícia Cardoso, Sandra Ferreira</i>		
			19.2.3.3.4	Alginato de cálcio com carboximetilcelulose sódica.....	380
			<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
			19.2.3.3.5	Quitosana/chitosan .....	380
			<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
			19.2.3.3.6	Penso absorvente de alginato de cálcio .....	382
			<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
			19.2.3.3.7	Poliacrilato superabsorvente .....	382
			<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro, Patrícia Cardoso, Sandra Ferreira</i>		
			19.2.3.3.8	Poliacrilato com solução de ringer ..	385

19.2.3.3.9	Poliacrilato com acrílico e tecnologia lipido-coloidal .....	385
19.2.3.3.10	Matriz ionogénica com poliacrilato .....	385
19.2.3.3.11	Pó para transformação em penso.....	385
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.3.11.1	Estudos de caso: pó para transformação em penso .....	387
19.2.3.4	Antimicrobianos.....	387
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.4.1	Polihexametileno de biguanida: PHMB .....	389
19.2.3.4.1.1	Estudo de caso: prontosan® ...	394
19.2.3.4.1.2	Espuma de poliuretano com polihexametileno de biguanida .....	396
19.2.3.4.1.3	Poliacrilato com solução de ringer e polihexametileno de biguanida .....	396
19.2.3.4.2	Prata .....	397
19.2.3.4.2.1	Compressa não aderente com prata .....	399
19.2.3.4.2.2	Carvão activado com prata .....	400
19.2.3.4.2.2.1	Estudo de caso: carvão activado com prata .....	400
19.2.3.4.2.3	Nanocristalino de prata .....	401
19.2.3.4.2.4	Alginato de cálcio com prata iónica.....	401
19.2.3.4.2.5	Carboximetilcelulose sódica com prata iónica com ácido etilenodiamino tetra-acético e cloreto de benzetónio .....	402
19.2.3.4.2.6	Alginato de cálcio e carboximetilcelulose sódica com prata .....	405
19.2.3.4.2.7	Matriz de alginato com prata iónica.....	406
19.2.3.4.2.8	Espuma de poliuretano com glicerina, surfactante F68 e prata .....	411
19.2.3.4.3	Iodo .....	411
19.2.3.4.3.1	Viscose com iodopovidona.....	412
19.2.3.4.3.2	Matriz de cadexómero de iodo..	413
19.2.3.4.4	Mel .....	414
19.2.3.4.4.1	Mel manuka .....	416
19.2.3.4.4.1.1	Estudo de caso: alginato com mel manuka .....	417
19.2.3.4.4.2	Matriz ionogénica com mel.....	417
19.2.3.4.5	Octenidina .....	421
19.2.3.4.5.1	Estudos de caso: octenidina .....	423
19.2.3.4.6	Penso hidrofóbico .....	425
19.2.3.4.7	Antimicrobianos: resumo .....	429
19.2.3.5	Pensos bioativos.....	430
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.1	Ácido hialurónico.....	431
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.1.1	Ácido hialurónico com iodo .....	432
19.2.3.5.2	Colagénio .....	432
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.2.1	Colagénio em pó .....	432
19.2.3.5.3	Matriz moduladora de proteases... ..	433
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.3.1	Estudo de caso: matriz moduladora de proteases.....	434
<i>Fernanda Clara Balsa, Joaquim Freitas, Maria Fernanda Cunha</i>		
19.2.3.5.4	Matriz moduladora de proteases com prata .....	437
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.5	Pomada moduladora de proteases .....	438
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.6	Maltodextrina .....	438
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.7	Hemoglobina .....	439
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.5.7.1	Estudo de caso: hemoglobina spray .....	441
19.2.3.5.8	Penso de interface com tecnologia lipido-coloidal e fator nano-oligossacarídeo .....	441
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.6	Atraumáticos e não aderentes .....	441
<i>Elsa Carvela Menoita, Ana Rita Cigarro</i>		
19.2.3.6.1	Penso de interface de silicone .....	442
19.2.3.6.2	Penso de interface com tecnologia lipido-coloidal .....	445
19.2.3.6.3	Penso impregnado em triglicéridos.....	446
19.2.3.6.4	Carboximetilcelulose sódica hidratada .....	446
19.2.3.6.5	Penso de hidrogel .....	447
19.2.3.6.6	Penso impregnado hidroativo .....	488
20	Gestão da humidade .....	457
<i>Joana Martinho, Liliana Faustino, Maria Filipa Escada</i>		
20.1	Importância da gestão da humidade para a cicatrização .....	457
20.2	Intervenções de prevenção e tratamento para uma adequada gestão do exsudado .....	459
20.2.1	Planeamento das intervenções .....	459
20.2.2	Escolha e aplicação do tratamento.....	463
20.2.3	Uso de produtos de barreira.....	466
21	Terapia de feridas por pressão negativa .....	473
<i>Ester Malcato</i>		

21.1 Mecanismo de ação .....	474
21.2 Objetivos, indicações e contraindicações .....	474
21.3 Orientações para a aplicação e remoção do material de TFPN .....	476
21.4 Avaliação da pessoa proposta para TFPN .....	477
21.5 Aplicação da TFPN em feridas de etiologia diversa .....	477
21.6 O impacto da TFPN na qualidade de vida da pessoa com ferida complexa .....	484
<b>22 Oxigenoterapia hiperbárica .....</b>	<b>487</b>
<i>Cláudia Gomes, Cristiana Jesus</i>	
22.1 Revisão histórica da oxigenoterapia hiperbárica .....	488
22.2 Mecanismos fisiológicos, bioquímicos e celulares da OHB .....	488
22.3 Indicações terapêuticas .....	490
22.4 Contraindicações terapêuticas .....	490
22.5 Benefícios da OHB na cicatrização .....	491
<b>23 Terapia larvar .....</b>	<b>495</b>
<i>Elsa Menoita</i>	
23.1 Larvas .....	496
23.2 Ação da terapia larvar .....	497
23.3 Precauções e contraindicações .....	498
23.4 Modos de aplicação .....	499
23.5 Estudos de caso .....	503
<b>Parte IV – Úlceras por Pressão .....</b>	<b>507</b>
<b>24. Úlceras por pressão: fundamentos gerais .....</b>	<b>509</b>
<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
24.1 Magnitude da problemática .....	509
24.2 Definição de conceitos .....	514
24.3 Localizações mais frequentes de desenvolver UPP .....	514
24.4 Fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão .....	522
24.4.1 Fatores intrínsecos .....	523
24.4.2 Fatores extrínsecos .....	527
24.5 Fatores extrínsecos e mecanismos fisiopatológicos .....	527
24.5.1 Pressão .....	527
24.5.2 Cisalhamento .....	539
24.5.3 Fricção .....	542
24.6 Classificação .....	546
<b>25 Cálculo e uso dos conceitos de prevalência e incidência de úlceras por pressão .....</b>	<b>559</b>
<i>Nuno André Dias</i>	
25.1 Definição dos conceitos .....	559
25.2 Implicação e uso dos conceitos .....	561
25.3 Dificuldades relacionadas com os estudos de incidência e prevalência .....	562
25.4 Avaliação, interpretação e comparação de estudos de prevalência e incidência .....	564
<b>26. Abordagem da úlcera por pressão: plano preventivo e de tratamento .....</b>	<b>567</b>
<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
26.1 Ganhos em saúde com a prevenção das UPP .....	568
26.2 Implementação de um plano preventivo .....	569
26.2.1 Formação dos profissionais de saúde .....	570
26.2.2 Avaliação do risco de desenvolver UPP .....	570
26.2.3 Cuidados à pele – manter a integridade tecidual .....	573
26.2.4 Proteger contra forças externas .....	579
26.2.4.1 Posicionamento da pessoa no leito .....	579
26.2.4.2 Posicionamento da pessoa sentada .....	583
26.2.4.3 Transferências .....	585
26.2.4.4 Mobilização da pessoa .....	586
26.2.4.5 Gestão de cargas tecidulares mediante as superfícies de apoio .....	587
26.2.4.5.1 Parâmetros de desempenho das superfícies de apoio .....	588
26.2.4.5.2 Classificação das superfícies de apoio .....	592
26.2.4.5.3 Medidas de utilização e manutenção das superfícies de apoio .....	592
26.2.4.6 Material de penso na prevenção .....	605
26.2.4.7 Cuidados preventivos com os dispositivos médicos .....	609
26.2.4.8 Medidas controversas e medidas desaconselhadas .....	613
26.3 Implementação do plano de tratamento .....	614
26.3.1 Especificidade no tratamento de UPP de acordo com a categorização .....	614
26.3.2 Especificidade no tratamento de UPP nos calcanhares .....	616
<b>27 Tratamento cirúrgico em úlceras por pressão .....</b>	<b>623</b>
<i>Joana Simão, Telma Abreu, Elsa Carvela Menoita, José Carlos Testas</i>	
27.1 Tratamento cirúrgico como opção terapêutica .....	623
27.2 Pessoa com UPP candidata a tratamento cirúrgico .....	624
27.3 Preparação do leito da ferida - desbridamento .....	626
27.4 Reconstrução cirúrgica .....	628
27.4.1 Enxertos .....	628
27.4.2 Retalhos .....	632
<b>28 Modelo de intervenção de enfermagem promotor da mestria do familiar cuidador da pessoa com úlcera por pressão .....</b>	<b>649</b>
<i>Isabel Ferraz Pereira</i>	

28.1 A pessoa com úlcera por pressão dependente no autocuidado .....	650
28.2 O familiar cuidador da pessoa com UPP enquanto cliente de enfermagem .....	651
28.3 A continuidade de cuidados .....	651
28.4 O modelo de intervenção promotor da mestria do familiar cuidador da pessoa com UPP dependente no autocuidado .....	652
28.4.1 A orientação para a pessoa dependente e familiar cuidador: um processo de apropriação .....	653
28.4.2 A implicação do familiar cuidador: um processo de compromisso .....	654
28.4.3 O reconhecimento de formas diferentes de prestar cuidados .....	655
28.4.4 As crenças e significados atribuídos ao exercício do papel .....	656
28.4.5 Indicadores de processo .....	656
28.4.6 Facilitar a ligação e situar-se .....	657
28.4.7 Desenvolver a confiança e participar ..	657
28.4.8 Desenvolvimento da mestria - um processo de monitorização .....	659
28.4.9 Indicadores de resultado .....	659
29 Abordagem diferencial entre úlcera por pressão e quebra cutânea .....	663
<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
29.1 Conceitos .....	663
29.2 Dimensão da problemática .....	664
29.3 Fatores de risco .....	665
29.4 Classificação das quebras cutâneas .....	666
29.5 Cuidados preventivos .....	668
29.6 O plano de tratamento .....	670
30 Abordagem diferencial entre úlcera por pressão e lesão por humidade .....	675
<i>Elsa Carvela Menoita</i>	
30.1 Conceitos .....	675
30.2 Diagnóstico diferencial entre úlcera por pressão e lesão por humidade .....	677
30.3 Dermatite associada à incontinência ..	681
30.3.1 Fatores de risco .....	682
30.3.2 Caracterização e classificação da dermatite associada à incontinência ..	690
30.3.3 Prevenção e gestão da dermatite associada à incontinência .....	697
Parte V – Úlcera de Perna .....	705
31 Da apreciação ao diagnóstico diferencial de enfermagem na pessoa com úlcera de perna ..	707
<i>Helga Rafael, Óscar Ferreira, Lucélia Rafael</i>	
31.1 Definição .....	707
31.2 Epidemiologia .....	708
31.3 Etiologia .....	709
31.3.1 Úlcera de perna de etiologia venosa ..	711
31.3.2 Úlcera de perna de etiologia arterial ..	714
31.4 Apreciação da pessoa com úlcera de perna .....	715
31.4.1 Apreciação da pessoa como um todo ..	715
31.4.1.1 Avaliação do estado nutricional nas pessoas com úlcera de perna .....	716
31.4.2 Apreciação do membro inferior .....	718
31.4.2.1 Insuficiência venosa - dados do exame físico .....	718
31.4.2.2 Insuficiência arterial - dados do exame físico .....	719
31.4.2.3 Meios auxiliares de diagnóstico da doença vascular .....	720
31.4.3 Apreciação da ferida .....	725
31.5 Diagnóstico diferencial .....	726
32 Prática baseada na evidência no cuidado à pessoa com úlcera venosa .....	733
<i>Helga Rafael, Óscar Ferreira, Cristina Baixinho, Isabel Ferraz Pereira</i>	
32.1 Atenção à dor do doente .....	734
32.2 Cuidados com a perna e pele perilesional ..	736
32.3 Cuidados com o local da ferida .....	739
32.3.1 Existe necessidade de desbridamento para remover tecido inviável? .....	740
32.3.2 Existe uma infeção ou patologia inflamatória por diagnosticar? .....	741
32.3.3 Existe muito ou pouco exsudado? ....	743
32.3.4 Que outro tratamento pode ser implementado para promover a migração dos bordos da ferida depois de implementados os cuidados locais? ..	744
32.4 Um caso prático de úlcera de perna .....	752
32.4.1 Avaliação de enfermagem .....	752
32.4.2 Tomada de decisão para a gestão da úlcera de perna .....	752
33 Terapia compressiva .....	759
<i>Ana Paula Paulino, Cristina Indício</i>	
33.1 Terapia compressiva: considerações gerais .....	759
33.2 Fisiopatologia do sistema venoso e mecanismo de fluxo sanguíneo .....	760
33.3 Efeitos fisiológicos e bioquímicos da compressão .....	762
33.4 Fatores de risco .....	763
33.5 Diagnóstico de úlcera de perna .....	764
33.5.1 Avaliação da pessoa/história clínica ..	764
33.5.2 Avaliação da perna .....	765

33.5.3 Avaliação da úlcera/preparação do leito da ferida.....	766	36.2 Cuidados para promover a integridade cutânea.....	840
33.5.4 Avaliação vascular/índice de pressão tornozelo braço (IPTB).....	769	Parte VI – Pé Diabético .....	851
33.6 Tipos de compressão .....	770	37 Registos epidemiológicos.....	853
33.7 Complicações da compressão .....	787	<i>Maria Amália Costa</i>	
33.8 Reavaliação do tratamento.....	789	38 Anatomofisiologia .....	857
33.9 Critérios de referenciação.....	789	<i>Teresa Maria Nunes, Vera Grilo Rocha, Maria Amália Costa</i>	
33.10 Envolver a pessoa/família no tratamento.....	789	38.1 Ossos do pé.....	857
33.11 Responsabilização dos profissionais de saúde/enfermeiros.....	792	38.2 Articulações do pé.....	860
33.12 Estudos de caso .....	794	38.3 Músculos do pé.....	862
34 Terapia de posição: contributo para a cicatrização e prevenção de complicações na pessoa com úlcera de perna .....	805	38.4 Vascularização do pé .....	862
<i>Oscar Ferreira, Cristina Lavareda Baixinho</i>		38.5 Nervos do pé.....	864
34.1 Terapêutica de posição nas pessoas com úlcera nos membros inferiores.....	806	38.6 Biomecânica do pé.....	865
34.2 Prevenir alterações músculo-esqueléticas associadas ao posicionamento incorreto.....	808	38.7 Classificação do pé .....	868
34.3 Terapêutica de posição: princípios e indicações .....	810	39 Fisiopatologia das lesões .....	873
34.4 Transferência da pessoa com úlcera de perna.....	818	<i>Ana Carla Carvalho, Teresa Maria Nunes, Vera Grilo Rocha</i>	
34.5 Mobilização da pessoa com úlcera de perna.....	821	39.1 Etiologia das úlceras no pé diabético.....	873
35 Prática baseada na evidência no cuidado à pessoa com úlcera arterial .....	825	39.2 Fatores predisponentes .....	876
<i>Cristina Lavareda Baixinho, Helga Rafael, Isabel Ferraz Pereira, Óscar Ferreira</i>		39.2.1 Neuropatia diabética .....	876
35.1 Atenção à dor do doente.....	826	39.2.2 Doença vascular periférica.....	877
35.2 Atenção à perna.....	828	39.3 Fatores desencadeantes ou precipitantes.....	878
35.3 Atenção ao local da ferida .....	829	39.3.1 Alterações estruturais do pé diabético .....	878
35.3.1 Existe necessidade de desbridamento para remover tecido inviável? .....	830	39.3.1.1 <i>Hallux valgus</i> .....	879
35.3.2 Existe uma infeção ou patologia inflamatória por diagnosticar? .....	830	39.3.1.2 Deformidade em garra dos dedos do pé.....	882
35.3.3 Existe muito ou pouco exsudado? .....	830	39.3.1.3 Deformidade em martelo dos dedos do pé.....	883
35.3.4 Que outro tratamento pode ser implementado para promover a migração dos bordos da ferida depois de implementados os cuidados locais? .....	830	39.3.2 Artropatia de Charcot .....	883
36 Promoção da integridade cutânea em pessoas com risco de (re)ulceração da perna .....	839	39.3.3 Patologias não ulcerativas do pé.....	885
<i>Cristina Lavareda Baixinho, Helga Rafael, Isabel Ferraz Pereira</i>		39.3.3.1 Hiperqueratoses .....	885
36.1 Úlcera de perna e adesão ao regime terapêutico .....	840	39.3.3.2 Dermopatias .....	886
		39.3.3.3 Infeção fúngica e bacteriana no pé diabético .....	886
		39.3.3.4 Deformações nas unhas .....	887
		39.4 Fatores agravantes .....	888
		40 Diagnóstico sistemático: observação e avaliação do pé diabético.....	893
		<i>Ana Carla Carvalho, Marina Rodrigues</i>	
		40.1 Entrevista .....	893
		40.2 Exame em descarga.....	894
		40.2.1 Alinhamento/estático.....	894
		40.2.2 Exame cutâneo.....	895
		40.2.3 Exame vascular .....	896
		40.2.4 Exame neuromuscular.....	898
		40.2.5 Exame articular.....	900

40.3 Exame em carga.....	900	44.2 Feridas em cuidados paliativos.....	954
40.3.1 Exame estático.....	900	44.2.1 Úlceras por pressão.....	954
40.3.2 Exame dinâmico.....	900	44.2.2 Feridas malignas.....	955
40.4 Seleção do calçado.....	901	44.2.2.1 Úlcera de Majorlin.....	957
40.5 Estratificação do risco de ulceração.....	901	44.3 Princípios do tratamento de feridas em cuidados paliativos.....	959
40.6 Sistemas de classificação das úlceras de pé diabético.....	903	44.3.1 Controlo de sinais e sintomas.....	960
40.7 Complicações no tratamento do pé diabético.....	905	44.3.1.1 Odor.....	960
40.7.1 Osteomielite.....	905	44.3.1.2 Hemorragia.....	962
40.7.2 Infecção plantar profunda.....	907	44.3.1.3 Exsudado.....	963
40.7.3 Amputação.....	919	44.3.1.4 Dor.....	963
41 Abordagens no tratamento do pé diabético.....	913	44.3.1.5 Infecção.....	963
<i>Ana Carla Carvalho</i>		44.3.1.6 Prurido.....	964
41.1 Abordagens terapêuticas na pessoa diabética.....	913	44.3.2 Abordagens controversas.....	964
41.1.1 Doença vascular periférica.....	913	44.3.2.1 Compressas.....	964
41.1.2 Tratamento da neuropatia diabética dolorosa.....	914	44.3.2.2 Nitrato de prata.....	964
41.2 Tratamento de lesões não ulceradas.....	915	44.3.2.3 Hipoclorito de sódio.....	965
41.3 Tratamento de lesões ulceradas no pé diabético.....	920	44.3.2.4 Pensos bioativos.....	965
41.3.1 Otimização do leito da ferida: TIME.....	922	44.3.3 Material de penso.....	965
41.4 Novos tratamentos na abordagem ao pé diabético.....	930	44.3.4 Terapias complementares.....	965
41.5 Cirurgia.....	931	45 Epidermólise bolhosa: boas práticas na abordagem do tratamento de feridas no doente com epidermólise bolhosa.....	971
42 Reeducação funcional da pessoa com pé diabético.....	935	<i>Carolina Gouveia, Carla Sá Couto, Maria do Carmo Cordeiro</i>	
<i>Carina Silva, Marina Rodrigues</i>		45.1 Epidermólise bolhosa.....	972
42.1 Técnicas de reeducação funcional.....	935	45.1.1 Classificação e manifestações clínicas.....	972
42.1.1 Massagem.....	936	45.1.1.1 EB simples.....	972
42.1.2 Mobilizações.....	936	45.1.1.2 EB juncional.....	973
42.1.3 Posturas.....	938	45.1.1.3 EB distrófica.....	973
42.1.4 Exercícios em carga e marcha.....	938	45.1.1.4 Síndrome de kindler.....	974
42.1.5 Exercícios proprioceptivos.....	938	45.2 Epidemiologia.....	974
42.2 Dispositivos específicos amovíveis.....	939	45.3 Boas práticas na abordagem do doente com epidermólise bolhosa.....	975
42.2.1 Próteses.....	939	45.3.1 Princípios gerais.....	975
42.2.2 Ortóteses.....	940	45.3.2 Tratamento das bolhas e desbridamento de escaras.....	975
43 Educação terapêutica da pessoa com diabetes.....	943	45.3.3 Tratamento de feridas.....	976
<i>Paula Vitorino, Maria Amália Costa</i>		45.3.4 Controlo do prurido.....	977
43.1 Adesão ao regime terapêutico.....	944	45.3.5 Controlo da dor.....	977
43.2 Autocuidado.....	944	45.4 Identificação de possíveis carcinomas espinocelulares.....	977
43.3 Intervenção de enfermagem.....	945	45.5 Cuidados especiais.....	977
43.3.1 Educação para a saúde.....	945	45.5.1 Recém-nascido com EB.....	977
43.3.2 Plano terapêutico.....	947	45.5.2 Prevenção da fusão digital (pseudosindactilia).....	978
Parte VII – Feridas em Contextos Complexos.....	951	45.5.3 Doentes gastrostomizados.....	979
44 Feridas complexas em cuidados paliativos.....	953	45.6 Casos clínicos.....	979
<i>Cláudia Gomes, Cristiana Jesus</i>		45.7 DEBRA Portugal - associação portuguesa de epidermólise bolhosa.....	990
44.1 Cuidados paliativos.....	953		